



CRIANDO ALTERNATIVAS DE QUALIFICAR O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA/RS

Jeyce Silva do Nascimento*,
Lara Lopes Mendes,
Mara Lúcia Maciel,
Aline Parigi

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação á Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil.
Palavras Chave: Ensino de Matemática; IDEB; Metodologias.

Este trabalho faz parte do Projeto de Extensão: “*Alternativas pedagógicas como forma de promover uma cultura escolar de qualificação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB*” vinculado ao Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia Farroupilha, no qual fazem parte alunos do curso de Licenciatura em Matemática e professores do próprio instituto. Tem como objetivo propor alternativas pedagógicas a fim de melhorar o índice da Prova Brasil dos alunos do 5º ano das séries iniciais da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Goulart, localizada no município de São Borja/RS e elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

As avaliações externas da aprendizagem tem sido utilizada cada vez com maior frequência para avaliar o desempenho de alunos. Tais resultados são sintetizados por indicadores globais de qualidade de educação, e o mais importante deles é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) introduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2006.

Com base nestes fatos e considerando que algumas escolas estaduais de São Borja apresentaram baixos resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), segundo dados extraídos com a Coordenadora-adjunta da 35ª CRE, é que se propôs então o projeto maior e o presente trabalho.

Para o desenvolvimento do projeto sustenta-se a ideia de que o desenvolvimento de conteúdos matemáticos passa por metodologias que suscitam a aprendizagem significativa, assim, realizamos encontros quinzenais com duração de dois períodos por encontro e tomamos como base a matriz de referência de matemática, disponível pelo Ministério da Educação. Com isso se propôs alternativas pedagógicas de interpretação de questões de Matemática abordadas na Prova Brasil através da aplicação da avaliação a fim de auxiliar os alunos, observamos as resposta dos alunos e suas justificativas para cada questão, os métodos que usavam para realizar a prova e como interpretaram



os probleminhas. Diante das respostas dos alunos na aplicação da prova e as anotações destacadas se fez então uma análise das questões que obtiveram menor índice de acertos, partindo desta análise foi possível destacar a dificuldade de cada aluno e buscou-se, de um modo geral, melhor atender as necessidades dos alunos atendidos pelo projeto e também da escola. Com base nas informações coletadas foram realizadas reuniões semanais onde se procurou uma metodologia diferenciada para compreender as necessidades encontradas. Entramos em sala de aula trabalhando cada um dos descritores do documento base com alternativas pedagógicas que fizessem do aluno um sujeito ativo de seu processo de aprendizagem, como as de base construtivista (Piaget) e histórico-cultural (Vygotsky). As alternativas encontradas foram elaboração de jogos, brincadeiras e atividades com material concreto e manipulável, a utilização de recursos diferenciados na educação matemática significa transportar para o campo do ensino e aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora assim como afirma (KISHIMOTO, 2008, p.37).

Durante cada um dos encontros buscou-se trabalhar as dúvidas e dificuldades que os alunos apresentavam e com atividades diferenciadas retomamos alguns conceitos básicos e fundamentais. A cada encontro eram realizados registros que serviam para orientação das próximas atividades do projeto, deste modo fomos avançando os estudos dos descritores com base nas evidências dos alunos. De acordo com as observações que eram feitas durante a realização das atividades a cada próximo encontro eram retomados mais alguns conceitos do encontro anterior e prosseguia-se ao descritor seguinte.

Observou-se que dentre os alunos da sala de aula haviam crianças incluídas, procuramos, diante disso, construir aulas ainda mais dinâmicas buscando atender a todos as deficiências e dificuldades de aprendizagem.

Apesar das inúmeras dificuldades encontradas no decorrer do projeto conseguimos adentar nos objetivos traçados. Os alunos, apresentam-se cada vez com mais interesse de aprender. Entendemos que, a metodologia e os recursos propostos possibilitou o despertar do desejo e curiosidade de aprender e conhecer novos conteúdos. É notável que a interação dos alunos aumenta quando tornamos eles os autores da construção do seu próprio conhecimento, quando parte deles a busca pelo saber se obtém resultados surpreendentes, as crianças possuem capacidade de aprender e por vezes não possibilitamos recursos que auxiliem no desenvolvimento desse processo. Ainda não concluímos os encontros com os alunos, pretende-se novamente aplicar uma avaliação para que possamos ver os resultados alcançados e a evolução de cada um através do projeto.



Através dessa ação de extensão buscamos socializar experiências por meio de um intercâmbio formativo entre o Instituto Federal Farroupilha campus São Borja e a Escola Estadual de Ensino Fundamental João Goulart da rede pública do município de São Borja/RS, fortalecendo o compromisso dos Institutos Federais junto a educação de qualidade, propagando assim o desenvolvimento social, regional e sustentável, bem como a construção de alternativas pedagógicas que auxiliem aos alunos a assimilar as questões da Provinha Brasil e da Prova Brasil a fim de auxiliar a escola a aumentar o IDEB. O projeto, também, propicia aos alunos participantes ações de iniciação à docência com foco nos princípios científicos, sociais e educativos.

Referência

KISHIMOTO, Tizuko M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIAGET, J. *O pensamento e a linguagem na criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.